

**TORNAR-SE ADULTO NO BRASIL: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA EM TESES E DISSERTAÇÕES (2020–2024)**

**BECOMING AN ADULT IN BRAZIL: MAPPING THE ACADEMIC  
PRODUCTION IN THESES AND DISSERTATIONS (2020–2024)**

Juliana Oliveira de Santana Novais<sup>1</sup>

Dirce D'janira Pacheco e Zan<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo analisa a produção acadêmica brasileira sobre a transição para a vida adulta no período de 2020 a 2024. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando a palavra-chave "transição para a vida adulta". Inicialmente, foram encontrados 43 trabalhos distribuídos por diversas regiões do país e vinculados a diferentes programas de pós-graduação, com maior concentração nas áreas da Educação e da Psicologia. Após uma seleção tendo como parâmetro os trabalhos que tem como eixo central da pesquisa a transição da juventude para a vida adulta, permaneceram 9 dissertações e 9 teses que, por suas abordagens e recortes temáticos, foram organizados em quatro subáreas principais: (1) Percursos de jovens com deficiências e condições crônicas; (2) A passagem da juventude à vida adulta no contexto escola-trabalho; (3) Questões de gênero na transição para a vida adulta; e (4) Transição para a vida adulta em intersecção: imigração, projeto de vida e escolarização. A análise evidenciou a diversidade de olhares e enfoques teórico-metodológicos sobre o tema, revelando as múltiplas dimensões e desigualdades que atravessam esse processo no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** transição para a vida adulta; juventude; adulez.

**ABSTRACT**

This article analyzes Brazilian academic production on the transition to adulthood in the period from 2020 to 2024. The research was conducted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Capes Theses and Dissertations Catalog, using the

---

<sup>1</sup>Mestre. Universidade Estadual de Alagoas - Uneal. União dos Palmares. Alagoas. Brasil. E-mail: [juliana.novais@uneal.edu.br](mailto:juliana.novais@uneal.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9851-1954>

<sup>2</sup>Doutora. Unicamp. Campinas. São Paulo. Brasil. E-mail: [dircezan@unicamp.br](mailto:dircezan@unicamp.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3663-2232>

keyword “transition to adulthood.” Initially, 43 works were found, distributed across different regions of the country and linked to various graduate programs, with a higher concentration in the areas of Education and Psychology. After selecting works whose central research focus was the transition from youth to adulthood, 9 master’s theses and 9 doctoral dissertations remained. Due to their approaches and thematic scope, these works were organized into four main subareas: (1) Pathways of young people with disabilities and chronic conditions; (2) The passage from youth to adulthood in the school–work context; (3) Gender issues in the transition to adulthood; and (4) Transition to adulthood at the intersection: immigration, life projects, and schooling. The analysis highlighted the diversity of perspectives and theoretical–methodological approaches to the topic, revealing the multiple dimensions and inequalities that permeate this process in the Brazilian context.

**Key words:** transition to adulthood; youth; adulthood.

**Artigo recebido em:** 12/12/2025

**Artigo aprovado em:** 06/05/2026

**Artigo publicado em:** 01/06/2026

**Doi:** <https://doi.org/10.24302/prof.v13.6192>

## INTRODUÇÃO

A transição para a vida adulta é um processo que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, incluindo a conquista da independência, a inserção no mundo do trabalho, a consolidação de identidades e a elaboração de projetos de vida. No contexto contemporâneo, esse percurso se tornou mais complexo e prolongado, marcado por incertezas, mudanças sociais e desafios econômicos que impactam diretamente a juventude brasileira. Nesse sentido, o questionamento sobre o recorte das pesquisas sobre a temática no Brasil nos últimos cinco anos, torna-se relevante, especialmente diante do alargamento dessa fase da vida e das transformações no processo de transição.

Estudos como o de Dayrell (2007; 2006) apontam que os jovens, especialmente os de classes populares, enfrentam obstáculos adicionais em sua transição. O acesso desigual à educação e a trajetória familiar e dos próprios jovens, muitas vezes marcadas pelo desemprego e informalidade, afetam diretamente a construção de

projetos de vida estáveis. Além disso, Carrano (2011) ressalta que as trajetórias juvenis são profundamente influenciadas pelos territórios onde se inserem, refletindo desigualdades regionais e estruturais que atravessam o país.

Assim, mapear a produção acadêmica recente sobre a transição para a vida adulta possibilita identificar tendências, lacunas e enfoques teóricos predominantes nas investigações, além de oferecer subsídios para o aprimoramento de políticas públicas mais sensíveis às condições reais vivenciadas pela juventude brasileira. Ao analisar como esse processo tem sido tematizado por pesquisadores de diferentes áreas, torna-se possível compreender as concepções de juventude, adultez e desenvolvimento que orientam práticas educativas e modelos de inserção social. Com esse propósito, este texto resulta de pesquisa realizada a partir do levantamento de teses e dissertações defendidas entre os anos de 2020 e 2024, centrando-se nos estudos que abordam diretamente a passagem da condição juvenil para a adulta.

A seguir, apresentamos um conjunto de 18 trabalhos selecionados em duas bases de dados brasileiros que exploram diferentes dimensões dessa passagem. A autoria dos trabalhos é predominantemente feminina, com 16 pesquisadoras. A maior concentração das pesquisas ocorre na região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo, que reúne 7 trabalhos, seguido por Minas Gerais com 4 e o Rio de Janeiro com 3, e o Nordeste com dois estudos realizados, um na Bahia e outro no Rio Grande do Norte. Outras regiões também estão representadas: o Sul, com um trabalho no Paraná; e o Centro-Oeste, com uma pesquisa desenvolvida em Brasília.

Do ponto de vista metodológico, observa-se um predomínio de abordagens qualitativas. Ao todo, 15 pesquisas adotam essa perspectiva, demonstrando uma preocupação em compreender os fenômenos estudados “privilegiando a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais” (Martins, 2004, p. 289). Além desses, identificou-se um trabalho de natureza quali-quantitativa e dois de abordagem quantitativa. Tanto os estudos qualitativos quanto o estudo de abordagem mista fizeram uso de entrevistas e/ou questionários como instrumentos

principais de coleta de dados, o que reforça o interesse em explorar não apenas aspectos objetivos, mas também subjetivos relacionados às temáticas investigadas.

Para organizar e apresentar os trabalhos, optamos por uma subdivisão temática das produções, agrupando-as em quatro eixos principais: transição de jovens com alguma condição de saúde ou deficiência; transição da escola para o mundo do trabalho; transição para a vida adulta com foco nas questões de gênero; e transição para a vida adulta em intersecção: imigrações, projeto de vida e escolarização.

## CAMINHOS DA PESQUISA

Nos fundamentamos em duas plataformas para o levantamento dos trabalhos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>3</sup> e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes<sup>4</sup>. A BDTD, assim como o Catálogo de Teses e Dissertações, são plataformas públicas e de acesso gratuito que reúnem informações de teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa, além de trabalhos desenvolvidos por brasileiros em universidades no exterior. Optou-se por utilizar as plataformas supracitadas por se tratarem de repositórios oficiais, abrangentes e de acesso público, que reúnem a produção acadêmica nacional de forma sistematizada. Com o intuito de mapear a produção acadêmica recente sobre a temática, delimitamos a busca ao período compreendido entre os anos de 2020 a 2024. Como critério de seleção, empregamos a expressão “transição para a vida adulta”.

Inicialmente, não foi realizado nenhum refinamento na busca por áreas específicas do conhecimento, pois o objetivo era obter um panorama amplo das produções acadêmicas sobre a temática da transição para a vida adulta no Brasil. Ao manter a busca mais abrangente, foi possível identificar como diferentes campos vêm se apropriando da temática. Essa estratégia permitiu mapear a dispersão do tema nas

---

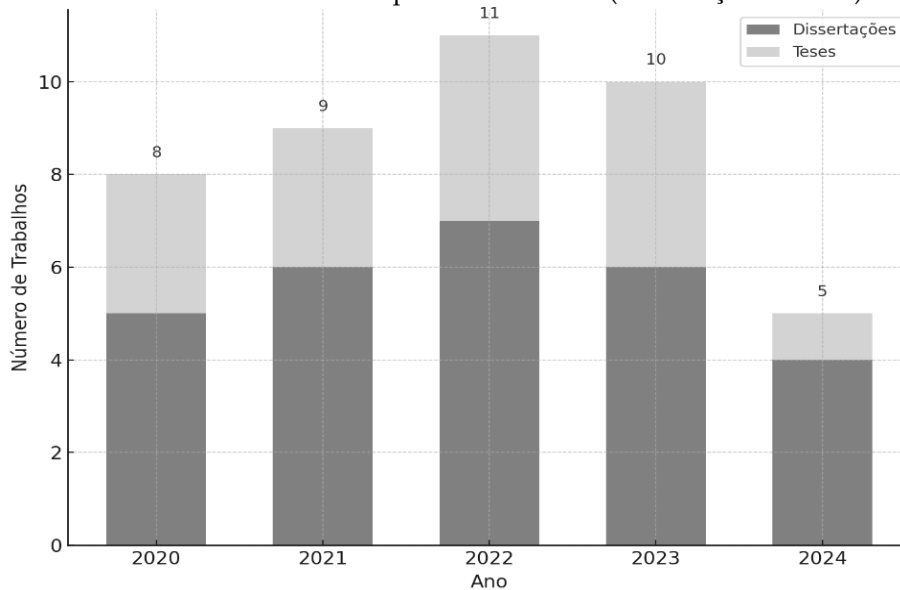
<sup>3</sup> Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

pesquisas de pós-graduação, com destaque para as Ciências Humanas, especialmente as áreas de Educação, Ciências Sociais e Psicologia que concentram a maioria dos estudos. No entanto, faz-se necessário registrar que também surgiram produções relevantes nas Ciências da Saúde, em áreas como Nutrição e Fisioterapia, além de contribuições na área da Demografia.

Na BDTD foram identificados 36 trabalhos publicados, dos quais 23 são dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado. Na Plataforma da CAPES foram encontrados 25 trabalhos, sendo 17 dissertações e 8 teses. Retirando os trabalhos repetidos ficamos com um total de 43 pesquisas. Destas, 28 são dissertações e 15 são teses. O ano com maior número de defesas realizadas foi 2022, com 11 trabalhos, seguido por 2023 (10), 2021 (9), 2020 (8) e 2024 (5).

Gráfico 1 – Número de trabalhos por ano de defesa (Dissertações e Teses)

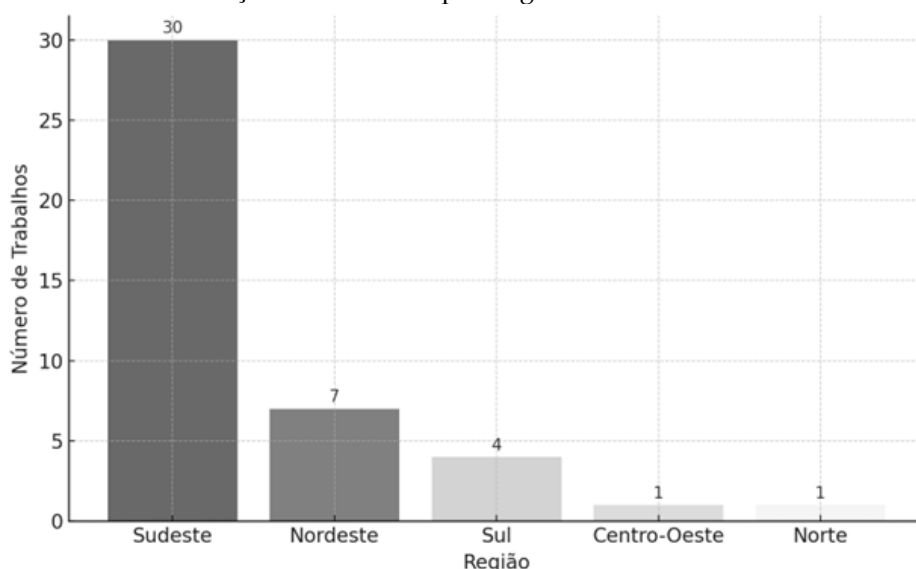


Fonte: dados da pesquisa

Quanto à instituição de origem desses trabalhos, a maior parte foi produzida em universidades públicas do Sudeste (30 trabalhos), com destaque para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (6 trabalhos), seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de São Carlos (5 trabalhos cada),

a Unicamp e a USP e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com três trabalhos cada. Já a Unesp a PUC- Campinas, a PUC-Minas, o Mackenzie e a Universidade Metodista de São Paulo com um trabalho cada. No Nordeste, registram-se sete trabalhos: quatro em instituições públicas da Bahia, três na Universidade Federal da Bahia, um na Universidade Estadual de Feira de Santana, dois na Universidade Federal de Sergipe e um na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Na Região Sul, foram apresentados quatro trabalhos, sendo três deles na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e um na Universidade Federal do Paraná. Por fim, as regiões Centro-Oeste (Universidade de Brasília) e Norte contabilizaram um trabalho cada.

Gráfico 2 - Distribuição de Trabalhos por Região



Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida foi realizada a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos, com o objetivo de fazer um segundo recorte e identificar quais as principais preocupações presentes nas pesquisas sobre a transição para a vida adulta. Essa análise mais criteriosa revelou que parte significativa dessas produções, embora tenham o "adulto" ou o "jovem" como foco, não se referem especificamente ao processo de transição da juventude para a vida adulta, que constitui o eixo central da presente

pesquisa. Muitos desses estudos tratam do sujeito adulto em contextos diversos, como envelhecimento, saúde mental ou formação profissional continuada, sem se debruçar sobre a passagem da condição juvenil para a adulta.

Além disso, em algumas produções, a vida adulta é mencionada apenas de forma comparativa em relação a outras etapas do desenvolvimento, sem uma análise do próprio processo de transição e suas implicações. Outros trabalhos apresentam dados apenas da adultez ou apenas da juventude. Diante disso, tais trabalhos foram desconsiderados da amostra, a fim de garantir a coerência temática e a fidelidade ao recorte proposto nesta pesquisa.

A partir do último recorte estabelecido, permaneceram 18 trabalhos que tem em seu cerne a transição da juventude para a vida adulta. Desses, 9 são dissertações de mestrado e 9 são teses de doutorado, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Relação de dissertações e teses por ano

Ano	Dissertações	Teses	Total
2020	4	-	4
2021	3	-	3
2022	-	4	4
2023	2	3	5
2024	-	2	2

Fonte: Dados da pesquisa

O ano de 2023 se destaca como o período com maior número de trabalhos sobre o tema, embora a diferença em relação aos demais anos não seja expressiva. Ainda assim, observa-se uma tendência de declínio na quantidade de produções no ano de 2024, com o menor número de trabalhos defendidos. O que pode indicar um arrefecimento do interesse acadêmico pela temática, apesar de sua relevância crescente frente aos desafios contemporâneos vivenciados pela juventude.

Tal cenário suscita reflexões sobre a necessidade de ampliar o debate acerca da transição para a vida adulta, especialmente considerando as transformações sociais, econômicas e educacionais que impactam diretamente os jovens em sua trajetória rumo à adultez. O reduzido número de pesquisas no período recente pode apontar para lacunas na investigação acadêmica que merecem ser exploradas por futuros estudos.

O quadro a seguir sistematiza os 18 trabalhos selecionados, apresentando informações como título, autor(a), ano de defesa, tipo de produção (dissertação ou tese), área de conhecimento e instituição de ensino superior (IES). Destacam-se, entre as áreas de pesquisa mais recorrentes, a Educação e a Psicologia, com 6 trabalhos cada, seguida pela Sociologia, com 2. As demais pesquisas distribuem-se entre diferentes campos do conhecimento (Fisioterapia, Educação Física, Demografia e Administração), refletindo a complexidade e abrangência do tema.

Nota-se uma presença significativa de estudos voltados a sujeitos em situações de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência intelectual, jovens em acolhimento institucional, mulheres bolsistas em programas de pós-graduação e sujeitos da periferia urbana. Esse panorama evidencia que, embora o número de produções ainda seja reduzido, as pesquisas têm buscado aprofundar questões relacionadas à independência, à identidade, à inserção no mercado de trabalho e às relações familiares e sociais no processo de transição. Além disso, as produções analisadas contribuem para ampliar a compreensão sobre como diferentes contextos sociais, econômicos e culturais moldam as experiências juvenis no Brasil contemporâneo.

Quadro 1 – Lista de teses e dissertações: transição para a vida adulta (2020-2024)

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano de defesa</b>	<b>Tipo de produção</b>	<b>Área e IES</b>
Transição de jovens com alguma condição de saúde ou deficiência					
1	Formação continuada de Professores no Processo de Transição para vida adulta de Jovens com deficiência intelectual	Elisiane Perufo Alles	2020	Dissertação	Educação UFPR
2	Plano Individualizado de Transição: estratégia pedagógica para alunos com deficiência intelectual	Vanessa Cabral da Silva Pinheiro	2020	Dissertação	Educação UERJ
3	Percepção de pais sobre o período da adolescência e transição para a vida adulta de seus filhos com paralisia cerebral	Ana Paula Machado Silvério	2020	Dissertação	Ed. Física UFMG
4	Viver com doença crônica em contexto universitário: desafios na adultez emergente	Bárbara Cecília Lima da Silva	2021	Dissertação	Psicologia UFRRJ
5	O adulto que posso e me permitem ser: desafio do processo de transição para a vida adulta da pessoa com deficiência	Ana Cristina de Carvalho	2023	Tese	Psicologia Social UERJ
6	Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com deficiência: um protocolo para utilização nas instituições de ensino	Jéssica Rodrigues Santos	2023	Tese	Educação Especial UFSCAR
7	Programas internacionais de transição pós-escolar para pessoas com deficiência intelectual desenvolvidos na universidade: uma revisão de escopo	Graciliana Garcia Leite	2023	Tese	Educação Especial UFSCAR
8	Futuro à vista: transição para a vida adulta de adolescentes e jovens adultos brasileiros com paralisia cerebral sob a ótica biopsicossocial	Camila Araújo Santos	2024	Tese	Fisioterapia UFSCAR
Transição da escola para o mundo do trabalho					

9	Adulthood emergent and significance of work in the university-to-work transition	Juliana Maia Souto	2020	Dissertação	Psicologia UFRN
10	Young masters and the challenges faced for the conquest of independence and autonomy in the transition to adult life	Edmar Lucas Leone	2021	Dissertação	Educação USP
11	Transition to adult life, professional trajectory and intersectional markers: a study with young workers	Jane Kelly Dantas Barbosa	2022	Tese	Administração UFMG
12	Transition to adult life and barriers and educational opportunities encountered by young Brazilians, 2009-2019	Julia Oyamaguchi Pinheiro de Araújo Moreira	2023	Dissertação	Sociologia UFMG
Transição para a vida adulta com foco nas questões de gênero					
13	Trajectories of preparation, insertion and permanence in higher education of women scholars of the Program of Tutorial Education (PET) at UFRB	Jaiana da Silva Santos	2021	Dissertação	Educação UEFS
14	New sneakers for bare feet: collective imaginary of young footballers	Annie Rangel Kopanakis	2022	Tese	Psicologia PUC Minas
15	Masculinity on the margin: becoming a man in the Brazilian periphery	Betina Warmling Barros	2024	Tese	Sociologia USP
Transição para a vida adulta em intersecção: migrações, projeto de vida e escolarização					
16	"Who" do you want to be when you grow up? between times and spaces - passages by migration and adult life	Katiani Tatie Shishito	2022	Tese	Demografia Unicamp
17	From Middle School to University: production of youth identity in transition	Fernanda Pimentel Faria de Miranda	2022	Tese	Psicologia UNB
18	Conceptions and expectations of parents in relation to the life project of their children	Pedro Dante Mendonça Zambrano	2023	Dissertação	Psicologia PUC Campinas

filhos na transição da adolescência para a vida adulta				
--	--	--	--	--

Fonte: BDTD e Catálogo de Teses da Capes

## PERCURSOS DE JOVENS COM DEFICIÊNCIAS E CONDIÇÕES CRÔNICAS

Chama a atenção o número expressivo de estudos dedicados a investigar o processo de transição de jovens com deficiências e com diferentes doenças, a exemplo da deficiência intelectual (5 trabalhos), da paralisia cerebral (2 trabalhos) e de doenças crônicas (1 trabalho). Das 18 pesquisas analisadas, oito (44%) tomam o recorte temático como foco central de análise, considerando distintas perspectivas: a dos próprios jovens, de seus educadores e/ou de seus familiares.

As autoras convergem ao afirmar que o processo de transição para a vida adulta de pessoas com deficiência ou alguma condição de saúde é significativamente mais complexo em comparação à vivenciada por jovens sem tais especificidades. Enfatizam, ainda, a importância do desenvolvimento da autonomia e da independência desses sujeitos como elementos fundamentais para sua participação ativa na sociedade e transição para a vida adulta. Além disso, alguns trabalhos, ressaltam a necessidade de inserção social e inclusão no mundo do trabalho (Pinheiro, 2020; Santana, 2024), sendo que alguns estudos atribuem à escola um papel coadjuvante e corresponsável nesse processo de transição (Santos, 2023; Santana, 2024; Pinheiro, 2020).

A dissertação de Elisiane Alles, defendida em 2020, emprega uma abordagem quase experimental, com o objetivo de desenvolver, implementar e avaliar um programa de formação continuada para professores, focando na saúde e segurança para a transição à vida adulta de jovens com deficiência intelectual. A pesquisa foi conduzida em uma Escola de Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial da rede estadual do Paraná. O estudo contou com a participação de duas turmas de unidade ocupacional de culinária, totalizando 12 alunos com faixa etária entre 16 e 38 anos, e duas professoras.

A pesquisa destaca a relevância de instrumentos abrangentes para a compreensão das capacidades individuais, especialmente no contexto das deficiências intelectuais. No que se refere à transição para a vida adulta, o trabalho evidencia a complexidade vivenciada por jovens com deficiência intelectual, ressaltando a necessidade de abordagens individualizadas que considerem os desafios específicos enfrentados por essa população. A pesquisa oferece contribuições ao campo educacional ao apresentar estratégias eficazes para apoiar esse processo de transição, com ênfase na formação continuada de educadores, na promoção da autonomia dos sujeitos e na articulação colaborativa entre os diversos atores envolvidos, como família, escola e serviços especializados.

Outro trabalho de temática semelhante em relação à transição de jovens com deficiência intelectual é a dissertação de Vanessa Pinheiro, também defendida em 2020. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio de um estudo de caso articulado à metodologia da pesquisa-ação. O objetivo principal deste trabalho foi investigar as possibilidades de aplicar o Plano Individualizado de Transição (PIT) no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os resultados indicam que a implementação do PIT contribuiu significativamente para o aumento da consciência profissional por parte dos estudantes, além de reforçar a importância de um planejamento educacional mais sensível às necessidades individuais. A autora propõe a reavaliação dos percursos formativos, com vistas à ampliação da diferenciação curricular e ao fortalecimento de práticas pedagógicas personalizadas. A pesquisa destaca, ainda, a relevância de um suporte institucional bem estruturado para a efetiva aplicação do PIT, oferecendo contribuições relevantes às práticas educacionais inclusivas voltadas a estudantes com deficiência.

Ainda em 2020, encontramos outro trabalho que se dedicou a compreender a transição para a vida adulta de jovens com deficiência, especificamente, com paralisia cerebral (PC). Desta vez com foco na percepção dos pais. Trata-se da dissertação de

Ana Paula Silvério, que aprofunda essa temática a partir da perspectiva familiar. Este estudo qualitativo investigou as experiências de 19 famílias com adolescentes de 12 a 18 anos com PC, focando nos desafios enfrentados pelos pais durante a adolescência e a transição para a vida adulta.

A pesquisa identificou três categorias principais: a chegada à adolescência, as preocupações com o futuro e os serviços de apoio disponíveis. Os pais, principais cuidadores, relatam altos níveis de estresse, insegurança e preocupações quanto à independência dos filhos, enquanto lidam com suas próprias perdas de identidade e saúde mental. As limitações motoras, a exclusão social e a transição dos serviços pediátricos para os adultos agravam esses desafios, exigindo programas de apoio mais eficazes e personalizados. O estudo destaca a importância de serviços que contemplem apoio psicológico, troca entre cuidadores e orientação para promover a autonomia dos adolescentes e o bem-estar das famílias, contribuindo para o redesenho das políticas e práticas de suporte.

Uma das dissertações mapeadas, escrita por Bárbara Silva em 2021, teve como objetivo investigar o impacto psicossocial das doenças crônicas em estudantes universitários na fase da adultez emergente (18 a 25 anos), um período de transição marcado por descobertas pessoais e desafios sociais. Apesar de tradicionalmente associadas à velhice, as doenças crônicas também afetam jovens adultos, exigindo adaptações contínuas no estilo de vida e influenciando suas identidades, escolhas e bem-estar emocional. Utilizando uma abordagem qualitativa e fenomenológica, a pesquisa analisou as experiências de oito estudantes de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, organizados em grupos focais.

Os resultados revelam que, além de lidarem com os sintomas das doenças, os participantes enfrentam obstáculos acadêmicos, estigma social e dificuldades na conciliação entre autocuidado e responsabilidades acadêmicas. A pesquisa destaca ainda a importância do apoio familiar, das redes sociais e da flexibilização das políticas institucionais como estratégias para garantir maior equidade e acolhimento a esses

estudantes. Com base no modelo bioecológico, conclui-se que é essencial ampliar as pesquisas e as políticas de suporte voltadas à saúde dos adultos emergentes no contexto universitário.

Em 2023, Ana Cristina Carvalho defendeu sua tese em Psicologia, estruturada no formato multipaper, uma compilação de artigos publicáveis, na qual investiga a transição para a vida adulta de jovens com deficiência intelectual, com ênfase nas percepções dos próprios sujeitos e nos contextos familiares e sociais que os cercam. A partir de uma revisão integrativa da literatura científica entre 2015 e 2021, e de uma pesquisa realizada em uma escola pública inclusiva, o estudo abordou os desafios da autonomia, da inclusão no mercado de trabalho e da construção da identidade.

Ancorada no modelo social da deficiência, a pesquisa discute os impactos das políticas públicas pós-Lei Brasileira de Inclusão (2015), a infantilização familiar, o estigma social e a importância da escuta ativa e da participação dos sujeitos. Destacam-se, ainda, a necessidade de suporte escolar planejado, a valorização das relações sociais e a urgência de políticas que garantam a formação para a vida adulta. A autora conclui que, embora a transição para a idade adulta ainda seja pouco explorada, ela é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, propondo caminhos que integrem a escuta, o respeito e a autonomia como eixos centrais.

Outro trabalho sobre a temática da transição para a vida adulta de jovens com deficiência defendido em 2023 foi o de Jéssica Santos. Nesse trabalho, o foco foi o desenvolvimento e a validação de um protocolo para o Plano Educacional Individualizado (PEI), voltado a estudantes com deficiência intelectual na Educação Básica. Seu objetivo principal foi criar uma ferramenta alinhada às políticas educacionais inclusivas, capaz de orientar a elaboração de PEIs eficazes. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa baseada no método Design Science Research (DSR) e contou com a colaboração de dois grupos de participantes: 106 profissionais e membros dos Institutos Federais do Brasil e 14 pesquisadores especializados em educação especial.

A pesquisa envolveu a sistematização de práticas existentes, a validação do conteúdo com especialistas e a produção de uma versão aprimorada do protocolo, denominada ProPEI. O trabalho ressalta a importância de ver o processo de transição como parte de um projeto de longo prazo para a vida do aluno. Ele incentiva o planejamento de metas de curto, médio e longo prazo, o que é vital para promover a independência e o sucesso na vida adulta. Embora não detalhe itens específicos para o planejamento da transição, o protocolo busca reunir informações que contribuam para esse processo, visando à permanência, progressão e inclusão escolar. Os resultados demonstram o potencial do ProPEI para melhorar as práticas pedagógicas e promover o sucesso educacional e social dos estudantes com deficiência.

Também em 2023, Graciliana Leite defendeu uma tese sobre os direitos e os processos de transição para pessoas com deficiência intelectual, com ênfase na inclusão educacional e social. A pesquisa é caracterizada como uma revisão de escopo. O estudo se concentrou na literatura publicada entre janeiro de 2006 e dezembro de 2022, permitindo um exame dos desenvolvimentos recentes em programas de transição para indivíduos com deficiência intelectual. A análise envolveu a síntese dos resultados de vários estudos para identificar temas, tendências e lacunas comuns na literatura.

Um dos documentos pesquisados foram os tratados internacionais, como a Convenção da ONU, que asseguram igualdade e participação plena na sociedade. Destaca a transição para a vida adulta independente, a necessidade de planejamento individualizado, o envolvimento das famílias e a consideração dos contextos culturais. Como também analisa tendências recentes de pesquisa e revisa políticas educacionais e experiências de diferentes países, oferecendo uma perspectiva global sobre os desafios e avanços nessa área. A conclusão do estudo reforça a importância dos programas de transição para indivíduos com deficiência intelectual, destacando seu papel essencial na preparação para a vida adulta, por meio do desenvolvimento de habilidades para a autonomia, o trabalho e a participação social.

É por último, em 2024, o trabalho de Camila Santana teve como enfoque a transição para a vida adulta de jovens com paralisia cerebral (PC), destacando a importância da autonomia na participação em várias áreas da vida. A tese consiste em organização multipaper, contendo três artigos científicos com foco em vários aspectos da paralisia cerebral e da transição. O primeiro artigo, por meio de um Estado da Arte de 86 estudos realizados entre os anos de 2014 e 2021, analisa sobre adolescentes e adultos jovens com paralisia cerebral. O segundo artigo, utilizado de um questionário e uma abordagem qualitativa, examina os níveis de autonomia na participação entre adolescentes e jovens adultos brasileiros com paralisia cerebral. O último artigo discute o envolvimento do público na pesquisa, enfatizando a importância de incluir jovens com deficiência.

A pesquisadora destaca que a transição para a vida adulta de pessoas com PC perpassa três fases distintas. Fase 1: Caracterizada pela dependência dos familiares ou outros indivíduos da rede de suporte imediato, como professores; Fase 2: Adolescentes ou jovens adultos já apresentam os primeiros sinais de independência; Fase 3: Aquisição de habilidades e definição do nível de autonomia como indivíduos adultos. A tese reforça a importância de uma visão holística e centrada na pessoa para a transição para a vida adulta de indivíduos com PC, enfatizando a necessidade de considerar suas experiências e promover sua autonomia e participação em todas as esferas da vida. Destaca ainda a necessidade de impulsionar a pesquisa participativa e o desenvolvimento de ferramentas adaptadas às necessidades dessa população.

## **A PASSAGEM DA JUVENTUDE À VIDA ADULTA NO CONTEXTO ESCOLA-TRABALHO**

Nesta seção, abordaremos os quatro trabalhos que compartilham como objetivo principal a análise da transição para a vida adulta, focando no término da escolarização e entrada no mercado de trabalho. Cada um, a seu modo, revela que essa

passagem não é linear nem homogênea, sendo profundamente marcada por desigualdades sociais, raciais, econômicas e institucionais.

Sobre a temática de transição da escola para o trabalho, Ferreira, Prata e Souza (2024, p. 4) consideram como “fenômeno central ao processo de inserção social na vida adulta, como processo geral e comum a todos os jovens”. Nesse sentido, parece ser um tema de grande importância para aqueles que se dedicam a estudar a transição da juventude para a vida adulta.

Ferreira, Prata e Souza (2024) destacam ainda que os estudos sobre escola-trabalho se dividem em duas abordagens, uma analisa como a formação educacional e a orientação profissional influenciam a inserção dos jovens no mercado de trabalho, destacando as etapas e obstáculos envolvidos nesse processo de transição. Como no caso das dissertações “Adulterez emergente e significado do trabalho na transição universidade-mercado” (Souto, 2020) e “Jovens mestres e os desafios enfrentados para a conquista da independência e autonomia na transição para vida adulta” (Leone, 2020).

Já a outra perspectiva foca nos desafios mais amplos enfrentados pelos jovens em seus percursos de inserção social, considerando fatores como desigualdades socioeconômicas, acesso a oportunidades e a construção de identidades nesse contexto de passagem para a vida adulta. Que é o caso da dissertação “Transição para a vida adulta e as barreiras de oportunidades educacionais encontradas pelos jovens brasileiros, 2009-2019” (Moreira, 2023) e da tese “Transição para a vida adulta, trajetória profissional e marcadores interseccionais: um estudo com jovens trabalhadores” (Barbosa, 2022).

O objetivo principal da dissertação de Juliana Souto, é explorar os significados atribuídos ao trabalho durante a transição para a vida adulta e sua relação com os processos envolvidos no fenômeno da vida adulta emergente. A pesquisa empregou uma metodologia quantitativa, com jovens de 18 a 29 anos que estão no último ano da universidade ou recém-formados em cursos presenciais de graduação da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Um total de 272 participantes foram entrevistados para coleta de dados sobre suas experiências pessoais e sociais, bem como suas percepções sobre o trabalho.

O estudo examina como os fatores sociodemográficos se relacionam com os construtos investigados, destacando a complexidade da transição para a vida adulta e as várias influências que moldam as experiências dos jovens no mercado de trabalho. Os resultados sugerem que os jovens veem o trabalho como um recurso importante para navegar na transição para a vida adulta, indicando que suas percepções do trabalho podem impactar significativamente suas trajetórias de vida e os desafios que enfrentam durante esse período.

A dissertação de Edmar Leone, escrita em 2021, concentra-se na sociologia da educação, com ênfase nas transições e experiências de 31 jovens egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da USP-RP (PPGEdu-USP/RP). O principal objetivo do estudo foi analisar a transição do mestrado para o mercado de trabalho como um processo de emancipação juvenil, buscando compreender os desafios enfrentados por esses jovens em suas trajetórias rumo à vida adulta. A pesquisa revela que a realização de um mestrado pode ampliar as oportunidades de emprego, uma vez que muitos jovens buscam a pós-graduação como forma de qualificação e melhoria de suas perspectivas profissionais. No entanto, o estudo também aponta que essa escolha pode adiar a inserção no mercado de trabalho, já que alguns priorizam a formação acadêmica em detrimento da entrada imediata no mundo profissional.

Além disso, a dissertação questiona a adequação de conceitos tradicionais, como “moratória social” e o “modelo fordista de transição” entre escola e trabalho, para explicar as experiências juvenis no contexto brasileiro. Destaca a complexidade e diversidade dessas transições, que variam significativamente de acordo com o pertencimento de classe, especialmente entre os jovens das classes baixa e média.

No trabalho desenvolvido por Jane Kelly Barbosa em 2022, destaca-se a importância do trabalho na construção dos projetos de vida de jovens em sociedades

capitalistas. A autora entrevistou 26 jovens de diferentes regiões do país, indicados por um programa de aprendizagem vinculado a uma instituição de atuação nacional, que oferece cursos de formação para jovens em situação de vulnerabilidade social.

A pesquisa buscou oferecer uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pelos jovens aprendizes no Brasil, contribuindo para o debate sobre emprego juvenil e equidade social. A transição para a vida adulta é abordada como uma fase crítica, na qual os indivíduos acumulam papéis e responsabilidades, muitas vezes mesclando características da juventude e da idade adulta, o que revela as complexidades da vida contemporânea.

A autora conclui que essa transição é um processo multifacetado, fortemente influenciado por marcadores sociais como raça, classe e aparência, os quais impactam diretamente as experiências e oportunidades dos jovens, sobretudo os mais vulneráveis. O estudo evidencia a heterogeneidade das trajetórias juvenis, a associação entre maturidade e independência financeira e o papel ambíguo dos programas de aprendizagem, que podem abrir portas, mas nem sempre resultam em inclusão real no mercado de trabalho. Por fim, o trabalho defende a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às diferentes realidades juvenis e reforça o reconhecimento do potencial dos jovens como agentes transformadores na sociedade.

Embora a dissertação defendida por Julia Moreira em 2023 não esteja disponível para acesso público em sua íntegra, foi possível consultar o resumo do trabalho por meio do site da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mesmo com as restrições das informações, foi possível identificar elementos centrais da pesquisa, como seus objetivos e a metodologia empregada. Diante disso, optou-se por incluí-lo na base de análise, ainda que cientes das limitações decorrentes da ausência do texto completo.

Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar como fatores individuais, socioeconômicos e demográficos influenciam a permanência de jovens brasileiros na educação e sua inserção no mercado de trabalho, especialmente no contexto da

implementação da Lei de Cotas. A partir de dados das PNADs (2009, 2011–2015) e PNADs Contínuas (2016–2019), foram construídos modelos estatísticos que estimam as chances de os jovens se encontrarem em quatro situações: apenas estudando, apenas trabalhando, conciliando estudo e trabalho, ou nem estudando nem trabalhando. Em uma segunda etapa, analisaram-se variáveis que afetam a evasão escolar e as mudanças nos comportamentos ao longo do período.

Os resultados indicam efeitos positivos das políticas afirmativas sobre a permanência nos estudos, com aumento do número de jovens, especialmente pretos, pardos e de baixa renda, que apenas estudam. Observou-se ainda a redução da evasão escolar entre adolescentes de 15 a 17 anos e uma diminuição dos casos em que jovens conciliam estudo com longas jornadas de trabalho. Esses achados sugerem que a ampliação do acesso ao ensino superior contribuiu para trajetórias educacionais mais consistentes, influenciando positivamente a transição para a vida adulta ao oferecer novas possibilidades de inserção social e profissional.

## **QUESTÕES DE GÊNERO NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA**

A seção a seguir apresenta os três trabalhos encontrados sobre a temática da transição para a vida adulta com o recorte metodológico de gênero. Um dos estudos concentra-se na experiência de mulheres universitárias, mais especificamente na sub-representação feminina na área científica (Santos, 2021). Os outros dois trabalhos (Kopanakis, 2022; Barros, 2024) abordam a questão da masculinidade. Neles, a transição para a vida adulta de jovens do sexo masculino é retratada como um processo marcado pelo confronto com normas sociais rígidas que definem o que significa ser homem. Essas expectativas impõem pressões e limitações que afetam diretamente suas trajetórias individuais e suas formas de se relacionar com o mundo.

Em 2021 encontramos a dissertação escrita por Jaiana Santos que tem como finalidade analisar as trajetórias de preparação, inserção e permanência no ensino

superior especificamente para mulheres bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Esta análise visa compreender como essas mulheres navegam em suas experiências educacionais, os desafios que enfrentam e os sistemas de apoio que influenciam suas jornadas acadêmicas. Os instrumentos de coleta de dados incluíram entrevistas semiestruturadas e questionários, participaram da pesquisa 5 bolsistas e 3 tutores.

O estudo enfatiza que, apesar do aumento da participação das mulheres no ensino superior, os desafios relacionados à desigualdade de gênero persistem, particularmente em termos de escolhas de carreira e remuneração, causando uma sensação de incerteza em relação ao futuro. A pesquisa ressalta a necessidade de as universidades fornecerem melhores mecanismos de apoio, como recursos de saúde mental e orientação acadêmica, para ajudar os alunos a navegar em suas jornadas educacionais de forma eficaz. O estudo contribui, ainda, para uma compreensão de como os fatores socioeconômicos e de gênero se cruzam para moldar as experiências educacionais de mulheres de origem popular, defendendo políticas que promovam equidade e apoio no ensino superior.

No ano de 2022, Annie Kopanakis, defendeu sua tese sobre o imaginário coletivo de meninos no treinamento de futebol. O objetivo foi fornecer conhecimento psicológico relevante para jovens marginalizados do sexo masculino em transição para a idade adulta. A pesquisa envolveu um total de 22 atletas que participaram das entrevistas psicológicas. Esses atletas eram todos do sexo masculino e tinham entre 17 e 20 anos, representando um grupo demográfico específico dentro de um time de futebol.

As descobertas ressaltam a complexa interação entre gênero, classe e a transição para a vida adulta, ilustrando como esses fatores moldam as aspirações e a saúde mental de jovens atletas. A pesquisa destaca a necessidade de apoio psicológico que considere esses contextos sociais, defendendo uma abordagem mais inclusiva da psicologia do esporte.

A tese de Bertina Barros, defendida em 2024, explora as complexidades da masculinidade entre homens jovens que vivem nas periferias urbanas brasileiras, particularmente com foco em sua socialização e formação de identidade. O trabalho empírico foi realizado no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre, envolvendo 10 grupos focais com adolescentes do sexo masculino de 15 a 18 anos; 26 entrevistas de trajetória de vida com jovens de 15 a 29 anos; e análise das postagens dos participantes nas redes sociais para contextualizar suas experiências.

A pesquisa identificou três trajetórias principais pelas quais esses jovens incorporam a masculinidade: aprendizes, empreendedores e questionadores. O estudo destaca o papel crucial das mães em acelerar a transição de seus filhos para a masculinidade adulta, enfatizando a pressão para incorporar o ideal do homem trabalhador. As descobertas sugerem que a ordem patriarcal continua moldando a vida desses jovens, muitas vezes levando a transições precárias para a vida adulta. A pesquisa exige uma compreensão mais profunda das diversas masculinidades que existem nesses contextos, indo além dos binários simplistas de trabalho e crime. O trabalho lança luz sobre as experiências diferenciadas de homens jovens nas periferias brasileiras, contribuindo para um discurso mais amplo sobre desigualdade social e de gênero.

### **TRAJETÓRIAS JUVENIS EM TRANSFORMAÇÃO: ENTRE MIGRAÇÃO, PROJETOS DE VIDA E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES**

Nessa seção reunimos três pesquisas que exploram a transição para a vida adulta em três diferentes perspectivas: a imigração, o projeto de vida e a escolarização. Apesar das especificidades de cada estudo, observa-se que os trabalhos analisados compartilham, além da ênfase na transição, um interesse comum por compreender os processos de construção identitária dos jovens em contextos marcados por transformações sociais, culturais e institucionais. Outro ponto em comum é a atenção

às mediações institucionais e familiares no processo de transição, seja no contexto da migração (Shishito, 2022), das expectativas parentais (Zambrano, 2023) ou das práticas escolares (Miranda, 2022).

A tese escrita em 2022 por Katiani Shishito, teve como objetivo principal explorar a transição para a vida adulta entre jovens imigrantes, particularmente as experiências de nipo-brasileiros. O estudo visa compreender como a migração influencia essa fase crítica da vida, que é caracterizada por escolhas e mudanças significativas na identidade e nos papéis sociais. A pesquisa indica que a experiência de migração influencia significativamente a transição para a vida adulta de jovens nipo-brasileiros. Isso sugere que seus caminhos podem ser menos padronizados em comparação com seus pares não imigrantes, levando a desafios e oportunidades únicas em seu desenvolvimento até a idade adulta.

Observa-se que os jovens nipo-brasileiros tendem a vivenciar as transições para a vida adulta mais tardiamente do que a juventude em geral. O estudo também enfatiza a importância atribuída à responsabilidade, à estabilidade e à independência como marcos dessa etapa da vida. A pesquisa contribui para compreender de que forma a migração impacta esse processo, evidenciando as complexidades e nuances que envolvem a transição para a vida adulta entre jovens nipo-brasileiros inseridos em um contexto transnacional.

Embora a tese de Fernanda Miranda, defendida em 2022, não esteja disponível para acesso público, foi possível realizar uma breve análise a partir das informações contidas no resumo. O trabalho propõe investigar a produção de significados nos posicionamentos identitários de jovens durante a transição do Ensino Médio (EM) para o Ensino Superior (ES), a partir de uma abordagem qualitativa da Psicologia Cultural. A pesquisa, de caráter longitudinal, acompanhou cinco estudantes entre 16 e 18 anos em um curso técnico-profissional de um Instituto Federal na região Centro-Oeste do Brasil, durante um período de 30 meses. Foram utilizados múltiplos métodos de coleta de dados, como entrevistas abertas, episódicas e mediadas por artefatos

culturais, com análise dialógico-temática. O estudo buscou compreender como processos de identidade e self se desenvolvem na juventude, considerando as interações on-line e off-line no contexto da pandemia de Covid-19, e os efeitos dessas experiências nas trajetórias educacionais.

Os resultados indicam que as transições vividas pelos jovens foram marcadas por rupturas, ambivalências e reelaborações identitárias, atravessadas por práticas pedagógicas ora dialógicas, ora monológicas. Observou-se a emergência de agencialidades críticas e colaborativas, especialmente em espaços abertos à reflexividade, mas também sinais de sofrimento psíquico em situações de isolamento e instabilidade. Conclui-se que a transição do EM ao ES, no atual contexto histórico, representa uma fase de liminaridade prolongada, na qual as múltiplas experiências e interações possibilitam a ressignificação das identidades juvenis e a criação de novas formas de ser, conviver e projetar o futuro.

Por fim, Pedro Zambrano em sua dissertação defendida em 2023 pesquisou sobre as expectativas e concepções que os pais têm sobre os projetos de vida de seus filhos durante a transição da adolescência para a idade adulta. O estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com o objetivo de compreender em profundidade esse fenômeno. A pesquisa contou com a participação de dez pais de adolescentes com idades entre 17 e 20 anos.

Os resultados indicaram que os pais geralmente têm expectativas positivas em relação aos projetos de vida de seus filhos, embora expressem preocupação com a atual falta de autonomia dos mesmos em tomar medidas concretas para alcançar esses objetivos. O apoio fornecido pelos pais varia significativamente com base em fatores socioeconômicos, com pais de escolas particulares fazendo investimentos mais substanciais em comparação com aqueles de escolas públicas. Este estudo contribui para a compreensão da evolução do papel dos pais na jornada educacional e profissional e conseqüentemente na transição para a vida adulta de seus filhos, destacando o impacto das desigualdades sociais no apoio e nas expectativas dos pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos têm demonstrado que no Brasil pesquisas na área da transição para vida adulta ainda são escassas (Pinheiro, 2020; Souto, 2020; Silva, 2021; Moreira, 2023). O levantamento realizado neste artigo confirma esse diagnóstico: embora haja indícios de um certo interesse acadêmico pela temática, a produção permanece limitada e concentrada em recortes específicos. Dos 43 trabalhos inicialmente identificados, apenas 18 abordavam diretamente a passagem da juventude para a adultez como foco principal, enquanto os demais tratavam do tema de forma tangencial ou vinculada a outras etapas da vida.

Em relação às preocupações dos pesquisadores observa-se uma centralidade de pesquisas que privilegiam a transição do fim da escolarização para o mercado de trabalho, destacando também preocupações no que diz respeito à construção da autonomia, da identidade e da inserção social dos jovens. Há também uma atenção significativa às trajetórias de jovens em situação de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência, moradores de periferias, bolsistas e imigrantes. Essa ênfase indica que as pesquisas têm buscado compreender como diferentes condições sociais impactam o modo como os jovens experimentam essa transição.

A transição para a vida adulta não é um percurso linear nem homogêneo; trata-se de uma construção social, histórica e cultural, marcada por desigualdades de classe, raça, gênero, território e capacidade funcional. No Brasil, no entanto, essa transição se entrelaça com dinâmicas de exclusão social, conforme analisado por Dayrell (2007), Carrano (2011) e Pais (2003), sendo vivida de formas múltiplas e desiguais por jovens das periferias urbanas, populações racializadas ou com deficiência, o que revela a importância de pesquisas que abordem a temática.

Silva (2021), ao realizar um levantamento de artigos publicados entre 2007 e 2020 nas áreas da Educação e das Ciências Sociais, identificou que os estudos sobre a transição para a vida adulta concentram-se em públicos específicos e, em sua maioria,

adotam abordagens qualitativas baseadas no uso de entrevistas (p. 613). Os resultados encontrados neste artigo confirmam essa tendência: observa-se o predomínio de pesquisas qualitativas voltadas à compreensão das experiências e dos significados atribuídos pelos próprios jovens ao processo de transição. Esse foco analítico reforça a relevância de escutar as juventudes em suas diferentes realidades sociais. Além disso, destaca-se a predominância de autoras mulheres e a concentração da produção nos programas de pós-graduação da região Sudeste, o que revela aspectos particulares da dinâmica acadêmica em torno do tema no Brasil.

Por fim, o mapeamento permite afirmar que a transição para a vida adulta tem sido tratada como um processo complexo, não linear, atravessado por desigualdades estruturais. Ainda que o número de pesquisas seja modesto, elas contribuem para ampliar o entendimento sobre esse momento da vida e oferecem subsídios importantes para o aprimoramento de políticas públicas mais sensíveis às condições concretas enfrentadas pelos jovens no Brasil contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- CARRANO, Paulo. Juventude e escola: sentidos e buscas de pertencimento juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 681–699, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fXcPCyZz9kYrX3BjbPMNDqH>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- DAYRELL, Juarez. A juventude como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40–52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VcKvdzR5fkQ3ZR5vw7cKpmb/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- DAYRELL, Juarez. A juventude e o enfrentamento da vida: condição juvenil e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 102, p. 1105–1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6VzPTLNYyTWJv5zkWnCwZCx>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- FERREIRA, Mônica Dias Peregrino; PRATA, Juliana de Moraes; SOUZA, Marcelo André. Tendencias en la transición escuela-trabajo: El caso de la Investigación sobre Juventudes en Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, v. 37, n. 54, 2024.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289–300, ago. 2004. Doi: 10.1590/S1517-97022004000200007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/27936>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PAIS, José Machado. Jovens e juventudes: perspectivas sociais. In: DAYRELL, Juarez (org.). **A escola “faz” as juventudes?** Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 17–36.

SILVA, Fernanda Arantes e. Estudos sobre transição para a vida adulta: perspectivas para novas pesquisas. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 1–6, jan./jun. 2021. Temática Especial. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/111244>. Acesso em: 2 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.111244>. ISSN 2595-4377.

## TESES E DISSERTAÇÕES

ALLES, Elisiane Perufu. **Formação continuada de professores no processo de transição para vida adulta de jovens com deficiência intelectual**. 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BARBOSA, Jane Kelly Dantas. **Transição para a vida adulta, trajetória profissional e marcadores interseccionais: um estudo com jovens trabalhadores**. 2022. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022..

BARROS, Betina Warmling. **Masculinidades à margem: tornar-se homem na periferia brasileira**. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-06112024-165543/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CARVALHO, Ana Cristina de. **O adulto que posso e me permitem ser: o desafio do processo de transição para a vida adulta da pessoa com deficiência**. 2023. 153 f. Tese (Doutorado em Psicologia social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

KOPANAKIS, Annie Rangel. **Chuteiras novas para pés descalços: imaginário coletivo de jovens futebolistas**. 2022. 216 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 22 fev. 2022.

LEITE, Graciliana Garcia. **Programas internacionais de transição pós-escolar para pessoas com deficiência intelectual desenvolvidos na universidade: uma revisão de escopo.** 2023. 199 f. Tese (Doutorado em Educação Especial – Educação eo Indivíduo Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19586>

LEONE, Edmar Lucas. **Jovens mestres e os desafios enfrentados para a conquista da independência e a autonomia na transição para a vida adulta.** 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, 2021. Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP - <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-29032021-155428/pt-br.php>

MIRANDA, Fernanda Pimentel Faria de. **Do ensino médio à universidade: produção da identidade juvenil em transição.** 2022. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MOREIRA, Julia Oyamaguchi Pinheiro de Araujo. **Transição para a vida adulta e as barreiras e oportunidades educacionais encontradas pelos jovens brasileiros: 2009-2019.** 2023 197 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/62165?mode=full>

PINHEIRO, Vanessa Cabral da Silva. **Plano individualizado de transição: estratégia pedagógica para alunos com deficiência intelectual.** 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SANTANA, Camila Araújo Santos. **Futuro à vista: transição para a vida adulta de adolescentes e jovens adultos brasileiros com paralisia cerebral sob a ótica biopsicossocial.** 2024. 206 f. Tese (Doutorado em Fisioterapia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2024.

SANTOS, Jaiana da Silva. **Trajetórias de preparação, inserção e permanência no ensino superior de mulheres bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRB.** 2021. 161 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021.

SANTOS, Jéssica Rodrigues. **Inclusão escolar e os modos de planejamento educacional individualizado nos institutos federais brasileiros.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São

Carlos, São Carlos, fev. 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/13112>.

SHISHITO, Katiani Tatie. **“Quem” você quer ser quando crescer?** Entre tempos e espaços – passagens pela migração e vida adulta. 2022. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 22 jul. 2022.

SILVA, Barbara Cecilia Lima da. **Viver com doença crônica em contexto universitário:** desafios na adultez emergente. 2021. 73 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021

SILVÈRIO, Ana Paula Machado. **Percepção de pais sobre o período da adolescência e transição para a vida adulta de seus filhos com paralisia cerebral.** 2020. 79f. Dissertação (Mestrado em EEEFTO - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2020.

SOUTO, Juliana Maia. **Adultez emergente e significado do trabalho na transição universidade-mercado.** 2020. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, 2020.

ZAMBRANO, Pedro Dante Mendonça. **Concepções e expectativas de pais em relação ao projeto de vida de seus filhos na transição da adolescência para a vida adulta.** 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, São Paulo, 2023.